



# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre | Janeiro 2020

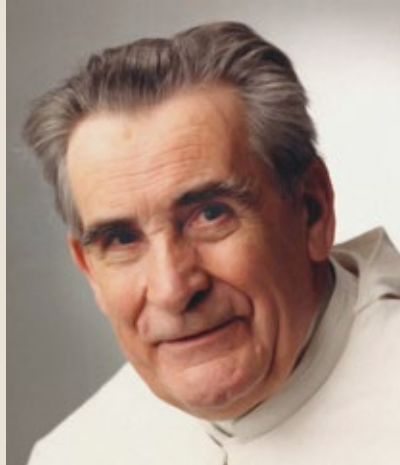




## EVANGELIZAÇÃO

### **Janeiro: Promoção da paz no mundo**

*Rezemos para que os Cristãos, os que seguem outras religiões e as pessoas de boa vontade promovam a paz e a justiça no mundo.*



### **Pe. Werenfried van Straaten, fundador da AIS**

*Os nossos irmãos perseguidos são a elite da Igreja.  
Seremos solidários para com eles é uma questão de honra.*

**A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos que sofrem por causa da sua fé.**

Para ajudar estes Cristãos perseguidos e necessitados criámos uma grande corrente de oração e distribuimos gratuitamente esta Folha de Oração, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

**Por favor, ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, nos grupos de oração, pelos amigos e vizinhos.** Não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou coloque-a na sua paróquia.

# O sal da sabedoria

Antes da reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II, fazia parte dos ritos complementares do Baptismo, a imposição do sal: era colocado na boca do catecúmeno um grão de sal, como rito que recordava a passagem do Evangelho em que Jesus diz dos Seus discípulos: “Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo!” (cf. Mt 5,13-16). Este rito, embora previsto no ritual, caiu infelizmente em desuso, e hoje é mantido apenas por alguns grupos que desejam manter-se fiéis à riqueza simbólica da liturgia. Por isso, gostava de chamar a vossa atenção para este tema, sobretudo porque hoje o sal tornou-se impopular, e são cada vez mais aqueles que se privam do sal, comendo os alimentos totalmente insossos, por causa da pressão arterial. A boa tradição portuguesa dos tão saborosos salgadinhos está infelizmente a desaparecer, porque os médicos vêem no consumo do sal um perigo para a saúde.

Não ponho em causa a ciência dos médicos, mas o ponto não está aí: estou convencido, pois foi assim que me foi transmitido, que nada faz mal à saúde se for tomado com medida. Além disso, se o sal fosse prejudicial à saúde, não creio

que Nosso Senhor, pelo qual foram feitas todas as coisas, o céu, a terra e os mares salgados, não teria dito o que disse no Evangelho: *Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo!*

A virtude da *temperança* deve ser aqui recordada, porque não acredito que o sal possa fazer mal à saúde se for tomado com medida ou na medida certa: nem mais nem menos. Por isso gostava de recordar algumas propriedades naturais do sal e, a partir delas, ver o acertado do que disse Jesus, Nosso Senhor: *Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo!*

O sal tempera, torna as comidas saborosas. Não se pode comer uma coisa salgada; mas também não se pode comer uma coisa insossa. O sal conserva os alimentos. Ainda sou do tempo em que não havia frigoríficos ou não em tanta abundância como hoje. Então, como é que se conservavam os alimentos? No sal! Lembro-me que nas matanças do porco a carne era guardada em boiões com sal; os toucinhos eram colocados em camadas sobre sal, e assim se conservavam sãos para quando a minha mãe ou as minhas irmãs os cozinhassem. Ainda há pouco tempo um

## Reflectir

amigo levou-me a um restaurante em que o peixe foi assado, julgo eu, envolto em sal. E que bom estava. O sal conserva. Vede os oceanos, este mar salgado que os nossos antepassados cruzaram nas descobertas dos novos mundos! E como os oceanos são fonte de vida e do oxigénio que respiramos. Ao contrário do que se diz por aí e se pretende fazer crer, não são as florestas, da Amazónia e outras, que são os pulmões da terra, mas os oceanos, de onde vem a vida! E são salgados. O sal conserva! O sal descongela. Sabemos que onde há grandes nevões, para limpar as estradas colocam sal, porque o sal descongela.

Agora, passemos destas propriedades naturais para a sua aplicação simbólica, que é isso que Jesus faz quando diz que os discípulos são luz e sal do mundo. Os discípulos são sal para darem sabor à vida, temperá-la sadiamente, pela prática da virtude, vivendo segundo o Evangelho. Os discípulos serão o sal da terra se não se deixarem corromper pelos maus costumes desta geração *má e perversa*. Os Cristãos serão sal da terra se descongelarem as relações humanas, não permitindo que o gelo da indiferença e da incomunicação torne rijos os corações, os gele e petrifique como pedras insensíveis. Os Cristãos serão sal da terra se quebrarem o gelo desta mentalidade divorciada, adúltera,

abortiva e apóstata. Como sal não deixemos que a nossa fé se perverta e se adultere, cedendo à sedução de palavras que, por trás do respeito pelas culturas, escondem a profanação idólatra. como tem acontecido nestes últimos meses, com as profanações de igrejas no Chile, no México e em Viena de Áustria, entre outros lugares. Seremos sal da terra, se não perdermos o sabor da fé, porque, diz Jesus, se o sal se corromper, como que é que se há-de temperar o mundo? E devemos ser luz: que ilumina, que aquece, que purifica, que descongela, que põe a nu o que se esconde por trás de palavras doces com sabor a mel e gestos de ternura, mas que escondem em si o veneno que corrompe, que mata, que destrói.

Gostaria de citar um poema de José Sérgio que diz, no final: “Não sei para onde vou; não sei por onde vou; *mas sei que não vou por aí!*”. Se formos hoje o sal e a luz que o Senhor quer que os Seus discípulos sejam, se queremos sê-lo, peçamos-Lhe a sabedoria e a graça para sabermos discernir que caminhos havemos de percorrer, e dizermos com coragem e ousadia, se for o caso: *mas eu não vou por aí!*.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj

Assistente Espiritual da Fundação AIS

### Superfície

435.050 km<sup>2</sup>

### População

37.548.000 habitantes

### Religiões

Muçulmanos: 98,3%

Outros: 1,7%

### Língua oficial

Árabe



## IRAQUE

# “1400 ANOS DE RESISTÊNCIA PODERÃO ACABAR AGORA”

*A quase metade dos Cristãos iraquianos que tinham fugido da região de Mossul e da Planície de Nínive regressou a casa. Reconstroem, trabalham e refazem, o melhor que podem, a vida que tinham há cinco anos, mas o seu futuro está ameaçado pelos mais recentes desenvolvimentos da situação iraquiana.*

“Os Cristãos pedem apenas para regressar ao seu país natal” explica Xavier Bisits, colaborador da ACN em visita ao Iraque. “Mas precisam de três coisas para o fazer: acesso à educação para as crianças, trabalho e segurança.” As escolas e as oficinas reabrem, mas relativamente ao terceiro

ponto as notícias são inquietantes. Os Cristãos têm a consciência profunda de que vivem no meio de vizinhos de maioria sunita que não opuseram grande resistência à expansão do ISIS. É certo que o pseudo-califado está reduzido a alguns combatentes refugiados no deserto, mas permanece a





Cristãos dão graças pela reconstrução das suas casas.

hostilidade para com os Cristãos. Para subsistir precisam de uma autoridade firme que os defenda. E o Estado está a revelar as suas limitações.

## UM ESTADO IRAQUIANO VACILANTE

No mês de Agosto de 2019, as milícias Shabak encarregadas de garantir a segurança das regiões fronteiriças entre o Iraque e o Curdistão iraquiano recusaram-se a deixar a zona como lhes tinha ordenado o primeiro-ministro Adel Abdul Mahdi. Estas milícias que actuam sob o comando das PMF [Forças de Mobilização Popular] tinham sido criadas para combater o ISIS. Agora que já não há motivos para existirem, o Governo iraquiano não sabe como se livrar destes aliados incómodos. Não contente com

recusar-se a obedecer à ordem do Governo, a 3ª Brigada da Milícia cortou as estradas entre Mossul e Erbil para manifestar o seu desacordo.

As milícias Shabak, nome de uma etnia de confissão muçulmana xiita, são controladas pelo Irão que participou activamente na derrota do ISIS para estender a sua esfera de influência no Médio Oriente. Controlam regiões inteiras do país que estão teoricamente sob a autoridade do Governo de Bagdade. A sua desobediência poderia desencadear uma nova vaga de caos, da qual como sempre as minorias religiosas seriam as primeiras vítimas. Por detrás deste conflito entre o Governo iraquiano e as milícias adivinha-se o antagonismo crescente entre os EUA e o Irão, que jogam o seu xadrez no



Julho 2018: crianças cristãs caldeias reencontram a Planície de Nínive que as viu crescer.

Médio Oriente. No meio do tabuleiro de xadrez, a minoria cristã paga o preço de um jogo em que não tem nenhum papel activo. Plenamente conscientes desta situação pouco invejável, os Cristãos recusam-se a ser expulsos das suas terras ancestrais.

Escolheram mesmo voltar em massa. A Comissão de Reconstrução da Planície de Nínive, organizada pela Igreja Caldeia, calculou que 9.230 famílias caldeias já regressaram à Planície de Nínive, ou seja, um pouco menos de metade das que aí residiam antes de 2014. Uma grande parte delas voltou dois meses após a libertação das suas cidades pelos jihadistas em Novembro de 2017. Em Bartella, Bakhdida ou ainda em Tel Keppe, apesar dos vestígios de combate e das numerosas

destruições, estes cristãos desmentiram os prognósticos que diziam que estariam demasiado traumatizados para considerar o seu regresso. Com efeito, as organizações humanitárias estiveram à beira da sobrecarga devido à vaga de exilados que regressavam a casa. Iban de la Sota, que na época coordenava localmente a acção da ACN, partilha: “Alguns caldeus que me tinham dito que nunca mais regressariam, reinstalaram-se em Janeiro de 2018. Ou seja, dois meses após os jihadistas terem abandonado as suas casas.” Iban viu jovens caldeus que tinham conseguido asilo no Ocidente, decidir regressar à região de Mossul, apesar de tudo.

A Igreja Caldeia desempenha um papel preponderante no regresso dos





Túmulos destruídos no cemitério cristão de Batnaya, a norte de Mossul, numa zona controlada pelo ISIS.

Cristãos ao Iraque. O clero apela sem cessar aos seus paroquianos para que não abandonem as suas terras ancestrais. E eles actuam em conformidade. Com o apoio de diversas organizações, recuperaram escolas e participaram na reconstrução de uma pequena economia local, duas das condições indispensáveis ao seu regresso.

### **Oração**

*Para que a violência cesse no Iraque e permita que os Cristãos possam regressar e viver em paz na sua terra Natal, nós Te pedimos Senhor!*

### **ÚLTIMAS NOTÍCIAS INQUIETANTES**

D. Yohanna Petros Mouche, Arcebispo Católico Siríaco de Mossul, apelou há muito tempo para o regresso dos Cristãos à sua diocese. Lembra-se bem da alegria que experimentou diante da vaga de regresso de 2018 que ultrapassou as suas expectativas: “Os nossos fiéis mostram, através da sua conduta e do apego às suas igrejas, às suas cidades e vilas, um grande sinal de esperança”. No entanto, as últimas notícias que nos faz chegar são inquietantes. Depois de Qaraqosh, cidade de maioria cristã a 30 km de Mossul, escreve-nos: “A situação é ainda muito obscura, não existe Governo ou melhor, o Governo é uma quimera e muito fraco; muitas promessas são feitas e não são





O Arcebispo Católico Caldeu de Erbil, D. Bashar Matti Warda.

cumpridas e muitas decisões e decretos são realizados a nosso favor e, sem qualquer motivo aparente, são anulados ou ficam no papel”. Os rumores que nos chegam do reagrupamento de fanáticos muçulmanos armados à volta das aldeias cristãs mergulham as comunidades no medo. Ainda não se concretizaram até agora, mas têm reforçado o sentimento dos cristãos de estarem a viver em ilhas cercadas. “Perdoem-me a franqueza, conclui D. Mouche, mas enquanto o Governo e os nossos dirigentes estiverem submissos à influência do Irão, a paz estará muito longe de nós”.

Mas para colocar a questão da paz para os Cristãos no Iraque, não podemos usar meias palavras nas suas relações

com os Muçulmanos. Os acontecimentos de 2014, quando o ISIS invadiu Mossul e toda a região, levando de um dia para o outro 125.000 cristãos a fugir pelas estradas, poderiam fazer esquecer que o processo de eliminação começou muito antes. Sob o Império Persa, apesar das múltiplas perseguições, os Cristãos tornaram-se uma população muito importante, que semeava o Evangelho muito para além das fronteiras. Mas, depois da conquista muçulmana no séc. VIII, esta população começou a diminuir em cada crise que surgia. O Arcebispo Católico Caldeu de Erbil, D. Bashar Matti Warda, recorda: “Fomos constante e regularmente eliminados durante os últimos 1400 anos por um sistema de



Cerimónia de regresso a casa dos cristãos em Qaraqosh

crenças que favorece ciclos regulares de violência contra nós, como o genocídio otomano de 1916-1922.” O que não exclui os períodos de tolerância, principalmente nos séculos VIII e XIX, períodos que correspondem à idade de ouro árabe fundada sobre a erudição cristã e judaica. De facto, o florescimento das ciências, da matemática e da medicina foi possível graças aos eruditos cristãos nestorianos que os traduziram dos textos gregos. Mas a tolerância teve o seu fim. A cultura e a riqueza que daí surgiram também acabaram por desaparecer.

Mesmo durante esses períodos de tolerância, sublinha D. Warda, o fundamento para essa tolerância não era a igualdade entre as pessoas

“Fundamentalmente, aos olhos do Islão, os Cristãos não são iguais aos muçulmanos”. Baseados estritamente nos textos do Corão, os Muçulmanos impõem aos Cristãos o estatuto de dhimmi e podem, de acordo com os textos sagrados, confiscar os seus bens, aplicar-lhes a jizya, o imposto islâmico. É, portanto, na natureza profunda do Islão que este bispo encontra a causa das perseguições sem fim que o seu povo sofre e prevê que novas vagas de violência irão surgir contra os Cristãos: “Será pura e simplesmente o resultado natural de um sistema governativo que prega a desigualdade e justifica a perseguição” e antecipa a possibilidade do completo desaparecimento

dos Cristãos no Iraque. “Antes de 2003 éramos perto de um milhão e meio de fiéis: 6% da população iraquiana. Hoje, possivelmente, não seremos mais que 150.000 – talvez menos – e aqueles que ficam devem estar prontos para o martírio. Mil e quatrocentos anos de resistência poderão acabar agora”.

Um futuro sombrio que só pode ser evitado pondo em causa o mundo muçulmano, situação com a qual o Arcebispo ousa sonhar: “Talvez estejamos a começar a ver um princípio no Egipto, na Jordânia, na Ásia e mesmo na Arábia Saudita”.

### **Oração**

*Para que as autoridades iraquianas permitam que a comunidade cristã seja tratada com igualdade e justiça, fomentando a coexistência pacífica com as outras religiões, nós **Te pedimos Senhor!***

### **RESISTÊNCIA DO “ESTADO ISLÂMICO”**

Se o tristemente célebre ISIS tem apenas como território pedaços de deserto onde se agarram guerrilheiros exaustos, ainda não perdeu o seu poder de incomodar. Retomando técnicas terroristas, a organização enfrenta as forças de segurança ou os líderes locais, com raptos, assassinatos, emboscadas... Muitas das técnicas utilizadas pela Al Qaeda antes do “Estado Islâmico” tentam formar um novo califado. Segundo o *New York Times*, o ISIS dispõe de grandes recursos. Cerca de 18 mil jihadistas estariam misturados nas populações civis e o seu espólio de guerra é avaliado em 400 milhões de dólares.

### **A ISLAMIZAÇÃO DO IRAQUE**

Herdeira do laicismo iniciado pelo partido Baas, a lei iraquiana sofre a influência dos xiitas radicais que têm ascendência sobre o Governo do Iraque. Por exemplo, a 23 de Outubro de 2016 foi apresentado um projecto de lei, por um partido xiita, que proíbe o álcool “A Coligação do Estado de Direito”. No mesmo ano, foi votada uma lei que impõe restrições às roupas usadas pelos estudantes nas universidades. Em Agosto de 2019, a proposta de entrada de quatro responsáveis religiosos no Supremo Tribunal Iraquiano, composto por 13 membros, assustou os Cristãos pela possibilidade da *sharia* vir a dominar as leis iraquianas actuais.





# ORAÇÃO PARA O COMEÇO DO ANO

*A vida passa depressa, Senhor,  
o tempo corre veloz.  
Os dias sucedem-se ininterruptamente.  
A vida é cada vez mais agitada.  
Não há tempo para mais nada.  
É preciso correr para acompanhar.*

*Mas hoje queremos parar um instante  
para falar contigo, Senhor,  
pois um ano novo  
é uma etapa nova que começa.  
Hoje os nossos pensamentos  
são de gratidão:  
seria difícil enumerar os benefícios  
recebidos até ao dia de hoje.*

*Queremos também pedir perdão,  
pois nem sempre levamos a vida a sério.  
Muitas vezes deixamos de cumprir  
as nossas obrigações.  
Falhamos tremendamente  
nas relações com os outros.*

*Perdoa-nos, Senhor.  
Com o começo do novo ano  
queremos iniciar uma vida nova,  
uma vida mais autêntica  
e mais sincera.*

*Acompanha-nos, Senhor,  
em cada dia.  
Firma os nossos passos  
no caminho do bem.  
Derrama a paz e o amor  
nos nossos corações  
para que possamos construir  
um mundo novo,  
onde reine a paz,  
a justiça e a fraternidade,  
onde se luta  
para acabar com a miséria,  
para aliviar os sofrimentos alheios.*

*Assim, a vossa presença  
marcará cada vez mais o nosso mundo.  
Fortalece-nos, Senhor,  
na luta e guia-nos hoje e sempre. **Ámen***



## Promete-se a luz!

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia!*

Hoje, solenidade da **Epifania do Senhor**, é a  **festa da manifestação de Jesus, simbolizada pela luz**. Nos textos proféticos, esta luz é **promessa: promete-se a luz!** Com efeito, Isaías dirige-se a Jerusalém com estas palavras: “Levanta-te, sê radiosa, eis que vem a tua luz! A glória do Senhor resplandece sobre ti” (60, 1). O convite do profeta — a levantar-se, porque vem a luz — parece surpreendente, porque se insere imediatamente **depois do difícil exílio e das numerosas vexações que o povo tinha experimentado**.

Hoje este convite ressoa também para nós que celebramos o Natal de Jesus e encoraja-nos a deixar-nos alcançar pela luz de Belém! **Também nós somos convidados a não limitar-nos aos sinais exteriores do acontecimento, mas a recomençar a partir dele** e a percorrer em novidade de vida o nosso caminho de homens e de crentes.

## Meditação

A luz que o profeta Isaías tinha prenunciado está *presente e encontra-se* no Evangelho. **E Jesus, nascendo em Belém, cidade de David, veio para trazer a salvação aos próximos e distantes: a todos!** O evangelista Mateus mostra vários modos como podemos encontrar Cristo e corresponder à sua presença. Por exemplo, Herodes e os escribas de Jerusalém têm **um coração duro, que se obstina e rejeita a vinda daquele Menino. É uma possibilidade: fechar-se à luz.** Eles representam quantos, inclusive nos nossos dias, *têm medo* da vinda de Jesus e fecham o coração aos irmãos e às irmãs que precisam de ajuda. Herodes receia perder o poder e não pensa no verdadeiro bem do povo, mas na própria vantagem pessoal. Os escribas e os chefes do povo têm medo porque não sabem olhar além das próprias certezas, e assim não conseguem compreender a novidade ínsita em Jesus.

Ao contrário, a experiência dos Magos é muito diferente (cf. Mt 2, 1-12). Vindos do Oriente, eles representam todos os povos distantes da fé judaica tradicional. E no entanto, deixam-se guiar pela estrela e enfrentam uma viagem longa e perigosa, para alcançar a meta e conhecer a verdade sobre o Messias. **Os Magos estavam abertos à “novidade”, e a eles revela-se a maior e mais surpreendente novidade da história: Deus que se fez homem.** Os Magos prostram-se diante de Jesus e oferecem-lhe dons simbólicos: ouro, incenso e mirra, porque **a busca do Senhor implica não só a perseverança no caminho, mas também a generosidade do coração.** E finalmente voltaram “para a sua terra” (v. 12); e o Evangelho diz que regressaram por “outro caminho”. Irmãos e irmãs, **cada vez que um homem ou uma mulher encontra Jesus, muda de caminho, passa a viver de maneira diferente, volta renovado, “por outro caminho”.** Voltaram “para a sua terra” levando consigo o mistério daquele Rei humilde e pobre; nós podemos imaginar que contaram a todos a experiência vivida: **a salvação oferecida por Deus em Cristo é para todos os homens, próximos e distantes.** Não é possível “apoderar-se” daquele Menino: Ele é um dom para todos!

**Também nós façamos um pouco de silêncio no nosso coração e deixemo-nos iluminar pela luz de Jesus, que provém de Belém.** Não permitamos que os nossos receios fechem o nosso coração, mas tenhamos a coragem de nos abrimos a esta luz, que é mansa e discreta. **Então, como os Magos, sentiremos “uma profunda alegria”, que não poderemos conservar para nós.** Que nos ampare neste caminho a Virgem Maria, Estrela que nos conduz a Jesus, e Mãe que mostra Jesus aos Magos e a todos aqueles que se aproximam dela!

Papa Francisco, *Angelus*, 6 de Janeiro de 2019



# O MILAGRE DO IMPOSSÍVEL



Há certamente uma razão profunda nos Evangelhos para que, a seguir ao nascimento de Jesus, faça seguir o massacre dos inocentes. **Logo depois da esperança do resgate, o Recém-Nascido que indica o caminho da libertação do Mal, eis que regressa a história, a violência do poder que refuta o Bem** porque sabe que não serve para o sistema que construiu ou sobre o qual se instituiu.

Talvez seja inoportuno, nos dias antes do Natal, recordá-lo, mas assim é, e todos o sabemos muito bem. **Após o Natal, no calendário chegam rapidamente o fim do ano velho e o início do ano novo, uma sequência ritual que volta a propor a esperança num mundo melhor para cada um e para todos.**

**Não são festas a levar com ligeireza, o Natal e a Passagem de Ano!** Deveriam solicitar reflexões profundas, e não estimular, ao contrário, esquecimentos ou pantominas favorecidas pela euforia da festa.

Conheci e conheço pessoas que enfrentam a última noite do ano em solidão, fechando-se num quarto a escutar música não evasiva e a reflectir sobre a sua razão de estar no mundo, **prestando contas do que fizeram durante o ano que morre e meditando nos propósitos para enfrentar aquele que nasce**, o que pedir a si próprio para o não viver passivamente.

O Natal e a Passagem de Ano estimulam em alguns uma amarga consideração sobre as falhas, sobre as dificuldades em estar à altura das tarefas que se deveriam assumir para combater o Mal, para defender o Bem. E, sobre isto desejo insistir, para **enfrentar o presente como o futuro numa visão não individualista**, pensando nas tragédias da história de hoje e naquelas da história de sempre.

Dizia-se, no passado, que o contributo de cada pessoa para a mudança, para a vitória do Bem sobre o Mal da história (provavelmente impossível), que **a nossa acção pela justiça devia ter em conta não só os vivos, que ela devia ter também a função de “libertar” até o passado, de resgatar a pena das milhões de vidas vividas pouco ou vividas mal, de dar um sentido ao seu sofrimento e à sua amarga passagem sobre a Terra.**

E isto faz-nos pensar, em particular, precisamente nos Inocentes, nas crianças cujo massacre, no mundo, nunca teve fim, e que hoje continua a ocorrer. **Deveria ser este o nosso propósito prioritário, na passagem para um novo que nasce e um velho que morre: um mundo em que se possa assistir ao milagre do impossível, aquele em que o lobo se deita com o cordeiro, augurando aos cordeiros/crianças que possam ter uma vida longa, plena, útil, serena, e lutando para que tal se possa realizar.**

Destaque

# CONJUNTO VELAS ESTRELA

*“Seguindo o exemplo dos Magos, com as nossas pequenas luzes, procuramos a Luz e guardamos a fé.”*

Papa Francisco, Homilia  
na Epifania 2014



*O Natal ainda não terminou. À semelhança dos Reis Magos, que seguiram a Estrela de Belém, acenda esta vela e ofereça as suas orações ao Menino Jesus no presépio, pedindo a paz nas famílias e no mundo.*

2 velas douradas em formato estrela

Formato: 8 x 10 cm

Cód. PR136

~~€ 10,00~~

€ 7,50

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira  
FONTE L'Église dans le monde - AIS França  
FOTOS © AIS; © João Porfirio; © olegd/Bigstock.com

CAPA A Epifania  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561/12  
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS  
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA  
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8  
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)